

**Avaliação dos exames de Papanicolau realizados em uma unidade básica de saúde
no interior do Piauí**

Evaluation of Pap smears performed at a basic health unit in the interior of Piauí

**Evaluación de las pruebas de Papanicolaou realizadas en una unidad básica de salud
en el interior de Piauí**

Recebido: 16/11/2019 | Revisado: 18/11/2019 | Aceito: 09/12/2019 | Publicado: 11/12/2019

Thaynara Mota da Silva Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7911-8084>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: thay123mota@gmail.com

Natália Samanta Batista dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0788-0819>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: nataliasamanta1205@hotmail.com

Maria Helena Rodrigues Mesquita Britto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0673-836X>

Centro Universitário Santo Agostinho

E-mail: mhrmesquita@hotmail.com

Resumo

O presente estudo tem como objetivo apresentar dados sobre a execução do exame preventivo Papanicolau, contribuindo assim para a realização de campanhas direcionadas no combate ao câncer de colo do útero. Estudo exploratório, descritivo retrospectivo, cujo procedimento metodológico foi documental na avaliação no banco de dados de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Foram avaliados os dados coletados sobre o exame Papanicolau entre os anos de 2015 a 2018. Um número razoável de mulheres realizou o exame em 2015, onde muitas tiveram o diagnóstico de inflamação moderada e um caso com lesão intraepitelial de baixo grau. Em 2016 ocorreu a redução desse número e observou-se muitos casos de inflamação leve e moderada. Há um aumento nos anos de 2017 e 2018. Sendo que em 2017 houve um considerável aumento de inflamação moderada e em 2018 esse aumento se acentuou mais ainda. A quantidade de exames preventivos (Papanicolau) realizados foi discreto. Porém, vale ressaltar a importância da realização de campanhas para melhorar a quantidade de exames em municípios pequenos,

combatendo assim o câncer do colo do útero. Essa ação deve ser realizada de forma contínua e envolver os diversos profissionais, como ginecologistas, enfermeiros e farmacêuticos para que consiga desenvolver um trabalho mais efetivo, estabelecendo diagnósticos precoces de inflamações e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

Palavras-chave: Câncer do colo do útero; Papanicolau; Exame Preventivo.

Abstract

The present study aims to present data on the performance of the preventive Pap smear, thus contributing to the implementation of targeted campaigns to combat cervical cancer. Retrospective, exploratory, descriptive study, whose methodological procedure was documentary in the evaluation of the database of a Basic Health Unit (BHU). We evaluated data collected on the Pap smear from 2015 to 2018. A reasonable number of women underwent the test in 2015, where many were diagnosed with moderate inflammation and one case with low-grade intraepithelial injury. In 2016, this number decreased and many cases of mild and moderate inflammation were observed. There is an increase in 2017 and 2018. In 2017 there was a considerable increase in moderate inflammation and in 2018 this increase was even more pronounced. The number of preventive exams (Pap smears) performed was discreet. However, it is noteworthy the importance of conducting campaigns to improve the amount of tests in small municipalities, thus fighting cervical cancer. This action should be carried out continuously and involve the various professionals, such as gynecologists, nurses and pharmacists so that they can develop a more effective work, establishing early diagnoses of inflammation and sexually transmitted infections (STIs).

Keywords: Cervical cancer; Pap smear; Preventive examination.

Resumen

El presente estudio tiene como objetivo presentar datos sobre el desempeño de la prueba de Papanicolaou preventiva, contribuyendo así a la implementación de campañas específicas para combatir el cáncer de cuello uterino. Estudio descriptivo, retrospectivo, cuyo procedimiento metodológico fue documental en la evaluación de la base de datos de una Unidad Básica de Salud (BHU). Evaluamos los datos recopilados en la prueba de Papanicolaou de 2015 a 2018. Un número razonable de mujeres se sometieron a la prueba en 2015, donde muchas fueron diagnosticadas con inflamación moderada y un caso con lesión intraepitelial de bajo grado. En 2016, este número disminuyó y se observaron muchos casos de inflamación leve y moderada. Hay un aumento en 2017 y 2018. En 2017 hubo un aumento considerable en la inflamación

moderada y en 2018 este aumento fue aún más pronunciado. El número de exámenes preventivos (pruebas de Papanicolaou) realizados fue discreto. Sin embargo, es notable la importancia de realizar campañas para mejorar la cantidad de pruebas en municipios pequeños, y así combatir el cáncer cervical. Esta acción debe llevarse a cabo de manera continua e involucrar a varios profesionales, como ginecólogos, enfermeras y farmacéuticos, para desarrollar un trabajo más efectivo, estableciendo diagnósticos tempranos de inflamación e infecciones de transmisión sexual (ITS).

Palabras llave: Cáncer de cuello uterino; Papanicolaou; Examen preventivo

1. Introdução

O câncer de colo do útero é um importante problema de saúde pública e está ranqueado como o segundo tipo de câncer mais frequente entre as mulheres no mundo (Correia et al., 2012). Essa doença atinge todas as classes sociais e regiões geoeconômicas do país, embora indícios apontem maior acometimento entre mulheres de pior nível socioeconômico e com dificuldades de acesso aos serviços de saúde (Aguiar & Soares, 2015).

A detecção precoce do câncer de colo uterino a partir de técnicas de rastreamento de lesões precursoras antes de se tornarem invasivas e o tratamento adequado podem prevenir o aparecimento da doença. Dentre as técnicas de detecção o exame de Papanicolau é considerado o exame mais efetivo e eficiente a ser aplicado coletivamente em programas de rastreamento. Portanto, esse exame possui uma tecnologia simples, eficaz e de baixo custo para a prevenção do câncer cérvico-uterino e de suas lesões precursoras (Oliveira et al., 2006), bastante utilizado em programas de saúde pública (Castro, 2010).

Toda mulher tem o direito legal de realizar o exame de Papanicolau em unidades de saúde pública. Porém, sabemos que surgem dificuldades no acesso aos serviços de saúde e, por conseguinte, ao exame (Silva et al., 2008). Além disso, existe a não realização do exame preventivo pela falta de conhecimento, que faz com que só haja procura e realização do exame quando há sintomatologia, fato que comprova e reafirma o desconhecimento das mulheres sobre a importância do exame preventivo em questão (Castro, 2010).

Diante disso confirma-se a necessidade de dar maior ênfase para a promoção e prevenção em saúde pública da mulher, de maneira continuada, através de especificidade e ações direcionadas (Andrade et al., 2010). Assim, o presente estudo tem como objetivo apresentar dados sobre a execução do exame preventivo de Papanicolau, contribuindo para a realização de campanhas direcionadas no combate ao câncer de colo do útero.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo retrospectivo, cujo procedimento metodológico foi documental e pesquisa em campo. Portanto, o objetivo do presente estudo foi analisar os tipos de abordagens quali- quantitativa que foram abordadas no estudo. A pesquisa foi realizada a partir da análise de banco de dados de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Nazária dos pacientes que realizaram o exame Papanicolau.

Para a pesquisa no banco de dados da UBS, foram coletadas as informações no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2018.

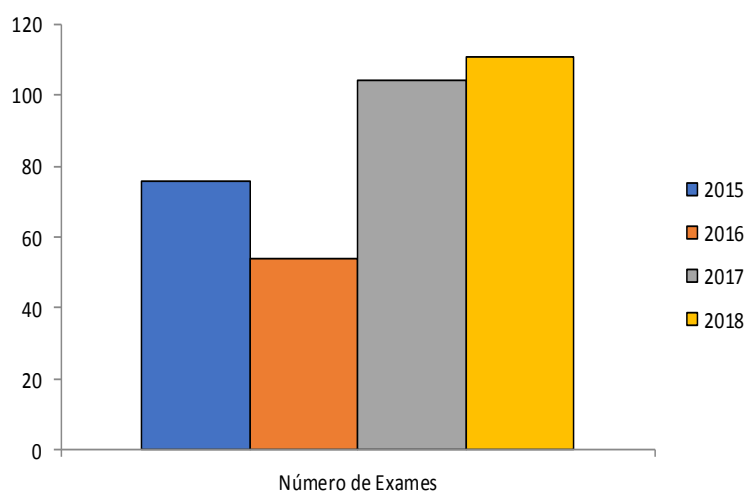
A amostra a ser estudada será com pacientes do sexo feminino, com idade entre 18 a 50 anos que realizaram o exame preventivo Papanicolau, entre os meses de janeiro de 2015 a dezembro de 2018. Serão excluídos prontuários de pacientes do sexo feminino com idade inferior a 18 anos e maiores de 50 anos, pacientes que não tenham sido submetidas ao exame preventivo e pacientes do sexo masculino.

Os dados coletados foram analisados e os resultados obtidos foram organizados no Software Microsoft® Excel® 2010 e com tabulação através de tabelas e gráficos para discussão. As análises estatísticas foram executadas pelo PRISMA 5.0.

Resultados

O gráfico 1 apresenta dados sobre o número de exames de Papanicolau anual realizados nos anos de 2015 a 2018.

Gráfico 1- Número de exames de Papanicolau anual

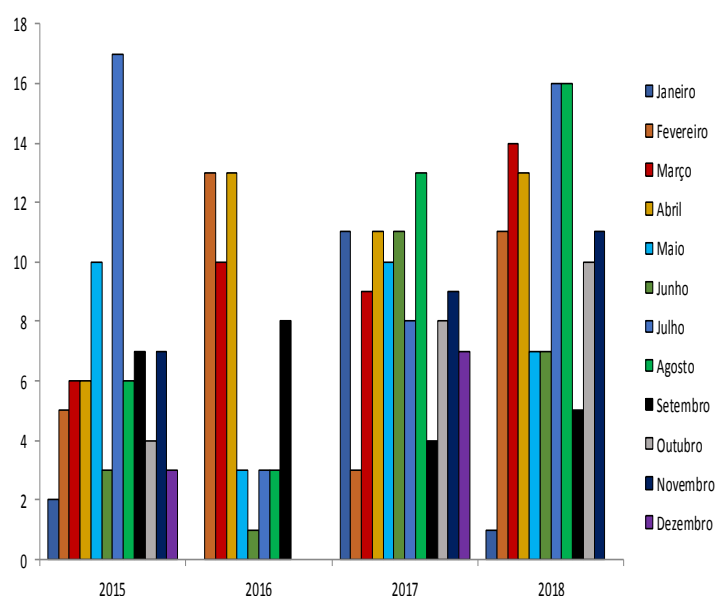


Fonte: NASCIMENTO, 2019

No gráfico 01 ilustra o número de exames preventivos anual realizado nos anos de 2015 a 2018, em que o ano com maior número de exames realizados foi o de 2018 (111 exames), seguido de 2017 (104 exames), em seguida o ano de 2015 (76 exames) e o ano com menor número de exames foi 2016 (54 exames).

O gráfico 2 apresenta dados sobre o número de exames de Papanicolau realizados mensalmente.

Gráfico 02: Número de exames de Papanicolau realizados mensalmente, nos anos de 2015 a 2018.

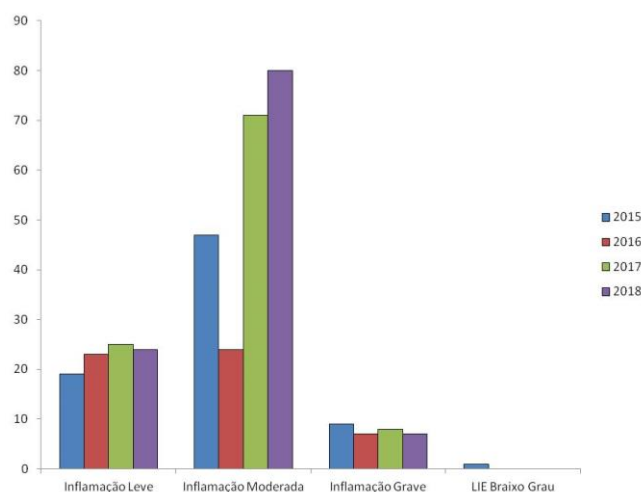


Fonte: NASCIMENTO, 2019

O gráfico 02 apresenta se dados sobre a quantidade de exames preventivo realizados mensalmente nos anos de 2015 a 2018. Vale ressaltar que esses exames foram realizados em todos os meses do ano, onde podemos verificar que no ano de 2015 o número de mulheres que realizaram o exame foi bem menor em relação aos outros anos, tendo um aumento significativo em maio e principalmente em julho. No ano de 2016 podemos analisar que não foi realizado exames preventivo nos meses de janeiro, outubro, novembro e dezembro, tendo o número maior em fevereiro e abril. Observamos que no ano de 2017 foram realizado exames em todos os meses, tendo um menor indice nos meses de fevereiro e setembro e um aumento significativo em agosto. No ano de 2018, em janeiro teve o menor indice de realização do exame e em julho e agosto os maiores. Nesse mesmo ano notamos que não foi realizado nenhum exame preventivo no mês de dezembro.

O gráfico 3 apresenta os diagnósticos encontrados no exame Papanicolau.

Gráfico 03: Diagnósticos clínicos encontrados nos exames realizados no ano de 2015 a 2018 na Unidade Básica de Saúde de Nazária-PI.



Fonte: NASCIMENTO, 2019

Ao observarmos o gráfico 03, são abordados os resultados dos exames preventivos realizados nos anos de 2015 a 2018. No ano de 2015 a maioria das mulheres tiveram como diagnóstico inflamação moderada (47 casos), destacando a ocorrência de um caso que teve como diagnóstico uma lesão intra epitelial de baixo grau. Em 2016 os resultados que mais se acentuaram foram o de inflamação leve (23 casos) e moderada (24 casos). Em 2017 houve um considerável aumento de inflamação moderada (71 casos) e em 2018 esse aumento se acentuou mais ainda (80 casos).

Discussão

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a realização do exame de Papanicolau a cada três anos em mulheres dos 25 aos 64 anos após dois exames negativos com intervalo anual (Correia et al.,2012). Nos estudos realizados verificou-se que o ano de 2016 apresentou o menor número de exames realizados, tal fato pode está relacionada à gestão administrativa considerando que foi ano de eleição municipal, causando assim a diminuição das campanhas de saúde. Tal redução foi seguida de aumento de 2017 a 2018 (192% e 205%, respectivamente), provavelmente pela troca de gestão e a retomada de campanhas informativas (Junior et al., 2015).

Apesar de ser a prevenção a forma mais eficaz para evitar o câncer, a adesão dos indivíduos aos comportamentos preventivos de saúde ainda é dificultada devido aos modelos e padrões de reconhecimento e valorização de aspectos culturais que não contribuem na mudança de atitudes. (Ferreira, 2009).

Ao avaliar os parâmetros mensais em cada ano não houve um padrão com relação aos anos investigados. Percebeu-se que em 2015 e 2018 o mês de julho apresentou maior número de exames, tal parâmetro pode ser justificado por ser um período de férias em que os pacientes buscam fazer exames periódicos. Vale ressaltar que o ano de 2016 ficou 4 meses sem a realização dos exames, ressaltando que foram 3 meses seguidos (outubro, novembro e dezembro), meses esses relacionados com o período de eleições municipais.

Dentro dos diagnósticos mais encontrados a inflamação moderado foi a mais representativa em todos os anos, tal fato pode ter ocorrido em virtude de as pacientes só buscarem atendimento médico quando apresentam sintomatologia e desconforto (Castro, 2010). Deve-se ter um cuidado especial e atenção também aos pacientes com inflamação moderada, bem como acompanhar a paciente que apresentou a Lesão Intraepitelial de Baixo Grau, pois pode haver um agravamento desse diagnóstico.

Algumas medidas podem ser tomadas para que se tenha um maior número de mulheres realizando o exame preventivo, podemos citar atividades comunitárias, que podem ser realizadas pela equipe de saúde da família, o enfermeiro também pode instituir grupos educativos de coleta ou de resultados da colpocitologia na Unidade Básica de Saúde (USB) ou na Unidade de Saúde da Família (USF), abordando temática voltada a sexualidade, higiene íntima, prevenção de DST, prevenção do câncer ginecológico e técnica de coleta de exames (Santos et al., 2017).

Concordamos com as opiniões acima e observamos que a realização do exame preventivo tem um grande aumento quando é realizado campanhas, tendo total influência do administrador. Essas ações devem contar com todos os profissionais de saúde para despertar o interesse nas mulheres a realizar o exame preventivo mesmo sem sintomas e sinal, evitando assim o câncer do colo de útero e outros problemas.

Considerações Finais

A partir da análise dos dados que foram coletados, encontrou-se uma pequena quantidade de exames preventivos (Papanicolau) realizados na UBS do município de Nazária- PI, sendo importante a realização de campanhas mais efetivas para melhorar o número de exames realizados em municípios que não sejam a capital, contribuindo assim para o combate do câncer do colo do útero.

A realização do exame citopatológico atua como uma estratégia segura e eficiente para a prevenção e detecção precoce do câncer do colo de útero feminino e tem modificado as taxas de incidência e mortalidade. Dessa maneira, é de suma importância a participação de toda a equipe multiprofissional para melhorar a adesão das pacientes na realização do exame preventivo de Papanicolaou, assim os índices de câncer do colo do útero podem reduzir.

Levando em conta os aspectos mencionados observa-se que o conhecimento e a informação são fatores essenciais para a realização do exame preventivo. Seria viável que fossem realizadas as intensificações palestras, rodas de conversas, movimentos, caminhadas e ações para explicar e detalhar a importância desse exame, dessa forma sim haveria um menor índice de mulheres com câncer de colo do útero.

Referências

Aguilar, R. P., & Soares, D. A. (2015). Barreiras à realização do exame Papanicolaou: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 25(1): 359-379.

Andrade, M. S., Almeida, M. M. G. D., Araújo, T. M. D., & Santos, K. O. B. (2014). Fatores associados a não adesão ao Papanicolaou entre mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família em Feira de Santana, Bahia, 2010. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 23, 111-120.

Castro, L. F. (2010). Exame Papanicolaou: o conhecimento das mulheres sobre o preventivo e a estratégia do PSF no combate ao câncer de colo de útero.

Correa, M. D. S., Silveira, D. S. D., Siqueira, F. V., Facchini, L. A., Piccini, R. X., Thumé, E., & Tomasi, E. (2012). Cobertura e adequação do exame citopatológico de colo uterino em estados das regiões Sul e Nordeste do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 28(1): 2257-2266.

Ferreira, M. D. L. D. S. (2009). Motivos que influenciam a não-realização do exame de papanicolaou segundo a percepção de mulheres. *Escola Anna Nery*, 378-384.

Júnior, J. C. O., de Oliveira, L. D., & de Sá, R. M. (2015). Fatores de adesão e não adesão das mulheres ao exame colpocitológico. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, 6(1), 184-200.

Oliveira, M. M. H. N. D., Silva, A. A. M. D., Brito, L. M. O., & Coimbra, L. C. (2006). Cobertura e fatores associados à não realização do exame preventivo de Papanicolaou em São Luís, Maranhão. *Revista brasileira de epidemiologia*, 9, 325-334.

Pereira, A.S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 15 nov. 2019.

Santos, F.L.; Sousa, Kmo.; Camboim, F.E.F.; Lima, C.B. (2017). Exame Citológico Papanicolaou: Analisando o conhecimento de mulheres na atenção básica. *Temas em Saúde*, 17, 332-352.

Silva, S. É. D. D., Vasconcelos, E. V., Santana, M. E. D., Lima, V. L. D. A., Carvalho, F. D. L., & Mar, D. F. (2008). Representações sociais de mulheres amazônidas sobre o exame papanicolau: implicações para a saúde da mulher. *Escola Anna Nery*, 12(4), 685-692.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Thaynara Mota da Silva Nascimento – 33,4%

Natália Samanta Batista dos Santos – 33,3%

Maria Helena Rodrigues Mesquita Britto – 33,3%